

Estudantes dos Anos Iniciais Refletindo Sobre Educação Financeira

Early Years Students Reflecting On Financial Education

<https://doi.org/10.37001/ripem.v10i3.2685>

Laís Thalita Bezerra dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-5724-0556>

Universidade Federal de Pernambuco

laisthalita@hotmail.com

Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis

<http://orcid.org/0000-0002-3561-6513>

Universidade Federal de Pernambuco

adryanne@gmail.com

Juliana Azevedo Montenegro

<http://orcid.org/0000-0003-3570-9581>

Universidade Federal de Pernambuco

azevedo.juliana1987@gmail.com

Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa

<http://orcid.org/0000-0002-5434-8999>

Universidade Federal de Pernambuco

cristianepessoa74@gmail.com

Resumo

No presente artigo tivemos como objetivo sondar como estudantes do Ensino Fundamental refletem sobre atividades de Educação Financeira (EF). Para isso, elaboramos um teste com 12 situações que foram respondidas por estudantes de uma turma do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de classe alta do município de Recife – PE. Percebemos que os estudantes participantes da presente pesquisa, ainda que não tenham uma discussão sistematizada em sala de aula, apresentaram compreensões sobre temáticas relacionadas à EF. Contudo, acreditamos ser importante trabalhar as temáticas aqui discutidas em diferentes momentos da escolarização, uma vez que se faz necessário trazer para a sala de aula a discussão sobre as diferentes situações de consumo que podemos experimentar ao longo de nossas vidas, buscando, assim, instrumentalizar os indivíduos em suas tomadas de decisão.

Palavras-chave: Educação Financeira. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento Discente. Sondagem.

Abstract

In this article we aimed to probe how elementary school students reflect on Financial Education (EF) activities. For this, we prepared a test with 12 situations that were answered by students from a class of the 4th year of the initial year of elementary school at a high class school in the city of Recife - PE. We noticed that the students participating in the present research, even though they do not have a systematic discussion in the classroom, presented understandings on the themes related to PE. However, we believe it is important to work on the themes discussed here at different times of schooling, since it is necessary to bring to the classroom the discussion about the different consumption situations that we can experience throughout our lives, thus seeking to instrumentalize individuals in their decision making.

Keywords: Financial Education. Early year of elementary school. Student Knowledge. Polling.

1. Introdução

Como discutido por pesquisadores como Silva e Powell (2013), Santos e Pessoa (2016) e Silva (2017), a Educação Financeira (EF) ganha força no Brasil a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (BRASIL, 2010), que foi instituída como política de Estado de caráter permanente e estabelece uma série de ações relacionadas à temática no país. É a partir da implementação dessa estratégia que uma série de agentes intensifica o olhar para as questões referentes à temática supracitada.

Concordamos com Muniz e Jurkiewicz (2015), que chamam a atenção para o fato de que há uma “pluralidade de definições e intenções promovidas por variados agentes promotores de tal ‘educação’” (p. 1). Percebemos, assim, o envolvimento de diversas instituições e, conseqüentemente, de diferentes intenções, no que se refere a ‘educar’ financeiramente a população. Há, nas palavras de Muniz e Jurkiewicz (2015), diversos agentes envolvidos no interesse de discutir a EF. São eles os agentes: governamentais; de instituições financeiras privadas; consultores financeiros; e, por fim, pesquisadores e professores, especificamente, de Matemática. Nós, autoras do presente texto, fazemos parte do último grupo citado, e apresentamos preocupações referentes ao modo como está ocorrendo, atualmente, o trabalho com a EF em escolas brasileiras.

Neste sentido, sabendo que um dos suportes do professor em sala de aula é o livro didático, Santos (2017) buscou analisar como os manuais dos professores, bem como as atividades propostas nos materiais dos alunos, em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2016, abordam a EF. A pesquisadora elenca uma série de temáticas que estão envolvidas nas atividades com potencial para discutir a EF. O presente artigo surge, deste modo, a partir do estudo de dissertação de Santos (2017).

Uma vez que a pesquisadora apresentou as temáticas, que emergiram a partir das atividades presentes nos livros, discutindo-as e dando exemplos do modo como são trabalhadas nos materiais por ela analisados, temos o objetivo, no presente estudo, de sondar como estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental refletem sobre atividades relacionadas à EF, estando tais atividades contextualizadas a partir de cada uma das temáticas apresentadas por Santos (2017). Ressaltamos a importância de tal investigação, uma vez que as temáticas encontradas nos livros didáticos pela pesquisadora supracitada apresentam um caminho para a discussão sobre a EF nas salas de aula, sendo relevante sondar como estudantes respondem aos questionamentos apresentados e, assim, como pensam sobre questões relacionadas à EF, sendo este um possível caminho para a identificação de formas de trabalho, a partir do que os alunos pensam e em como podemos intervir para propiciar reflexões sobre a EF.

Adiante, apresentamos a revisão da literatura, na qual explicitamos o conceito de EF por nós defendido, bem como discutimos estudos que vêm sendo desenvolvidos a partir da já mencionada preocupação com a inserção da discussão da temática com os estudantes no ambiente escolar.

2. Revisão da Literatura

No presente estudo, corroboramos com a definição de Educação Financeira Escolar (EFE) apresentada por Silva e Powell (2013). Estes autores destacam que a EFE está relacionada com a inserção do estudante em um mundo financeiro, em que ele reflita sobre o dinheiro e sobre a economia, de forma que esteja consciente das possíveis decisões que pode tomar em relação às suas finanças pessoais ou familiares, bem como da sociedade em que vive. A partir dessa definição iremos explorar como a EF está contextualizada no Brasil e discutiremos estudos anteriores que tratam a EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 Contextualizando a discussão sobre Educação Financeira no Brasil

O crescente aumento da capacidade de consumo e, por consequência, do endividamento da população brasileira, bem como a preocupação, em nível mundial, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2014) em difundir a EF, contribuíram para a criação da ENEF. Esta possui estreita relação com diferentes instituições financeiras privadas e com educadores financeiros e é apoiada pelo Ministério de Educação (MEC), com o intuito de inserir essa discussão nos ensinos Fundamental e Médio.

É a partir da criação na ENEF, como já mencionamos, que uma série de pesquisadores começam a direcionar o seu olhar, com mais ênfase, para a investigação acerca da EF no âmbito educacional. De fato, precisamos investigar que proposta de EF está adentrando no ambiente escolar, uma vez que há a influência, na ENEF, de diversas instituições financeiras, como a Bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA) e o Banco Mundial. Neste sentido, Campos (2012) chama a atenção para o fato de que em uma sociedade de consumo, o ideal a ser atingido é o de que as pessoas continuem

consumindo. Compartilhamos da preocupação apresentada pelo pesquisador, de que é necessário um olhar atento que investigue como a proposta apresentada pela ENEF está acontecendo nas instituições escolares, observando se ela não almeja apenas a ampliação do público consumidor de produtos financeiros, por exemplo.

Com a preocupação supracitada, Silva (2017) analisou o material ‘Educação Financeira nas escolas - Ensino Médio’ e apresentou como um de seus resultados que as atividades dos livros do aluno apresentam potencial para o desenvolvimento de um trabalho investigativo, crítico e que leva à ação dos estudantes, partindo da vida real (cenários para investigação com referência à realidade, de acordo com a Teoria de Skovsmose (2014)). A pesquisadora ressalta que as orientações presentes no livro do professor, de modo geral, não auxiliam no que se refere à exploração dessas atividades, o que pode ser um fator que dificulte o trabalho em sala de aula. Pensar em formas de trabalhar a EF com os estudantes pode contribuir para que a discussão sobre a temática seja cada dia mais presente no ambiente escolar.

Consideramos importante ressaltar que, recentemente, houve a inserção da temática EF na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e nos Parâmetros Curriculares da Educação Básica de Pernambuco – PCPE (Pernambuco, 2019), estado em que foi desenvolvida a presente pesquisa, o que indica que a EF está se fortalecendo e que a necessidade de que haja a discussão acerca da temática em sala de aula está sendo reconhecida pelos documentos oficiais que norteiam a educação básica.

Consideramos importante explicitar a consciência de que há influências outras, para além dos aspectos matemáticos, intervindo nas tomadas de decisão por parte dos sujeitos, como discutido por Augustini, Costa e Barros (2012), quando ressaltam os aspectos emocionais que estão envolvidos em situações de consumo e por Muniz e Jurkiewicz (2015), que chamam a atenção para os aspectos não matemáticos que influenciam nas tomadas de decisão por parte dos indivíduos. Apesar disso, como discutido por Santos (2017), é importante a discussão sobre a temática, inclusive para propiciar aos indivíduos consciência sobre outros elementos, além dos aspectos financeiros, que estão envolvidos em situações de compra, de modo que eles tomem suas decisões refletindo sobre suas escolhas e sabendo lidar com as emoções, por exemplo.

2.2 Estudos anteriores com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Como discutimos anteriormente, a EF tem ganho um destaque no meio educacional, desde que foi implementada pela ENEF. Desde então, algumas pesquisas têm se comprometido a investigar tal campo, seja com o olhar voltado para os saberes docentes e/ou sua prática, a legislação ou para os estudantes da Educação Básica ou do Ensino Superior.

Tendo como foco os estudos voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos aqui as pesquisas de Cecco e Andreis (2014) e Dantas (2017), que objetivaram investigar, dentre outros elementos, aspectos relacionados aos estudantes desta etapa de ensino.

Em sua pesquisa, Cecco e Andreis (2014) objetivaram desenvolver atividades pedagógicas, utilizando o lúdico, para trabalhar a EF. Foram realizados quatro encontros, totalizando oito horas, com crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental. Contudo, no estudo aqui apresentado, as autoras só detalham dois desses encontros, já que é um recorte de um estudo maior.

Inicialmente, foi aplicado um questionário com os 15 alunos participantes da pesquisa. Segundo as autoras, 53% dos participantes afirmam, nesse questionário, participar das discussões acerca do planejamento financeiro familiar e 66,7% recebem mesada. Em seguida, foram realizados os quatro encontros. No primeiro e segundo foram trabalhados aspectos gerais da EF (a origem do dinheiro, como é gerado, em quais atividades o dinheiro está presente, além das necessidades e desejos de cada ser humano) e nos terceiro e quarto encontros foram trabalhadas noções de planejamento financeiro. O artigo citado foca nos dois primeiros encontros.

Como resultados, Cecco e Andreis (2014) observaram que boa parte dos alunos participantes incorporaram noções de EF ao longo dos encontros. As autoras ressaltam também a importância de um trabalho contínuo com a temática nas escolas.

Já Dantas (2017) teve como objetivo responder a questão: ‘Que estratégias podem ser utilizadas com os alunos para incentivá-los a terem um consumo mais consciente?’. Para isto, a pesquisa contou com a participação de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de Duque de Caxias-RJ, situada na Baixada Fluminense. Como metodologia da pesquisa foi aplicada a Engenharia Didática proposta por Artigue: análises preliminares, concepções e análise a priori, experimentação e análise a posteriori e validação e os dados foram analisados à luz da Teoria das Situações Didáticas de Brousseau.

Em sua pesquisa, Dantas (2017) trabalhou atividades com os estudantes a fim de tratar de alguns temas que estão relacionados, de acordo com a autora, com a EF, como: conceitos econômicos e financeiros (renda, poupança e trabalho), mesada, planejamento e investimento, planejamento de uma lista de compras e estratégias de economia doméstica e empreendedorismo mirim (relação entre dinheiro, trabalho e geração de rendas). As atividades tinham propostas lúdicas, envolvendo a apreciação de vídeos, leituras de fábulas e construção de murais.

Com base em seus achados, Dantas (2017) conclui defendendo a importância de um trabalho sistemático com a EF desde o início do Ensino Fundamental, propondo diferentes atividades relacionadas às temáticas elencadas por ela, fazendo com que as atitudes desses cidadãos possam ser mais efetivas a longo prazo, em relação aos hábitos de consumo.

Assim como as autoras supracitadas, Cecco e Andreis (2014) e Dantas (2017), na atual pesquisa temos como propósito trabalhar com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, diferente dos trabalhos citados, que realizaram intervenções com os estudantes, pretendemos verificar quais reflexões tais estudantes possuem a partir de temáticas que envolvem a EF antes do trabalho formal com este tema.

3. Referencial Teórico – Educação Matemática Crítica e as questões de consumo

Defendemos que a EF, ainda que possa ser trabalhada a partir de outras disciplinas, apresenta uma forte relação com a Matemática e pode viabilizar aos indivíduos, a depender das discussões propiciadas, um olhar crítico e reflexivo em situações de consumo. É nesse sentido que a Educação Matemática Crítica (EMC) subsidia o presente estudo, com o olhar para a Matemática e sua utilização na vida dos estudantes.

Neste sentido, fazemos referência à matemacia, que pode ser entendida como uma forma de ler o mundo por meio de números e gráficos, fazendo uso da Matemática nas práticas sociais (Skovsmose, 2014). É importante refletir sobre questionamentos levantados pela EMC, tais como: ‘a quem interessa que a Educação Matemática seja organizada da forma como está acontecendo?’ e ‘Para quem ela deve estar voltada?’. É a partir de tais reflexões que nos apoiamos nas discussões por essa teoria propiciadas e lançamos nosso olhar para a análise dos dados com a perspectiva de que a EF, na perspectiva da Matemática, deve possibilitar aos estudantes tomadas de decisão mais conscientes, de modo que eles utilizem os conhecimentos matemáticos em suas práticas sociais e reflitam antes de fazer as suas escolhas. Assim, é importante que as discussões apresentadas possibilitem um empoderamento aos sujeitos, de modo que eles sejam capazes de agir e fazer escolhas conscientes.

Skovsmose (2014) propõe, desse modo, um rompimento com o modelo tradicional de ensino, no qual os estudantes são expostos a uma infinidade de exercícios sem sentido algum para a vida, sem reflexão, no qual o objetivo final é, puramente, encontrar o resultado correto. O rompimento deste paradigma cria a possibilidade para a perspectiva dos cenários para investigação, que envolve os alunos em suas aprendizagens, que convida e instiga os estudantes a participarem e a construírem, junto com os professores, o conhecimento em sala de aula.

Pensando nas questões de consumo às quais os estudantes são expostos cotidianamente, utilizaremos também, para subsidiar nossas análises, Bauman (2008), que discute que as pessoas, vivendo em um ambiente no qual são tratadas como mercadorias, lidam também com “a instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades” (Bauman, 2008, p. 45). Este teórico discute a Modernidade Líquida, na qual há uma efemeridade que faz com que produtos se tornem obsoletos com muita velocidade, incentivando, assim, o consumo exacerbado, sendo esse um dos aspectos que consideramos importante que seja discutido com os estudantes. No decorrer de nossas análises, Bauman (2008), bem como Skovsmose (2014), subsidiarão nossas discussões e nosso olhar para as colocações dos estudantes.

4. Método

Nesta pesquisa, de cunho qualitativo, temos como objetivo sondar como estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental refletem sobre atividades relacionadas à EF, estando tais atividades contextualizadas a partir de cada uma das temáticas apresentadas por Santos (2017). Para isso, elaboramos um teste com 12 situações, buscando investigar as percepções dos estudantes acerca das temáticas de EF elencadas pela autora supracitada. A escolha da amostra deu-se por conveniência e os estudantes participantes são de uma escola de classe alta localizada em Recife – PE.

A primeira situação investiga as reflexões dos estudantes sobre suas atitudes ao comprar, como podemos visualizar na Figura 1. Na Figura 2 temos a situação referente à categoria influência das mídias/propaganda. Na Figura 3 encontramos a situação da categoria guardar para adquirir bens ou produtos. Na Figura 4 podemos observar a situação referente à categoria desejos versus necessidades; Na Figura 5 destacamos a situação sobre economia doméstica. Na Figura 6, sobre o uso do dinheiro. Na Figura 7 encontramos as duas situações que foram elaboradas sobre a categoria valor do dinheiro. Na Figura 8 investigamos a tomada de decisão dos estudantes. Na Figura 9 observamos a situação sobre produtos financeiros. Na Figura 10 a situação sobre sustentabilidade e, finalmente, na Figura 11 a situação sobre o consumismo.

Figura 1: Situação do teste sobre a categoria atitudes ao comprar

1) Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.

Tirinha disponível em: <http://www.ivoviusuva.com.br/no-supercado-2/balao-2/>. Acessado dia 25 de maio de 2019.

a) Você e sua família costumam fazer pesquisa de preços e comparar a qualidade dos produtos antes de comprar?

() Sim () Não

b) Você costuma observar outras características antes de comprar algum produto?

() Sim () Não

Se sim, quais?

Fonte: as autoras.

Figura 2: Situação do teste sobre a categoria influência das mídias/propaganda

2) Observe a imagem apresentada a seguir.



Disponível em: <https://pctpedufba.wordpress.com/2017/01/11/influencia-da-midia-na-promocao-do-consumo-infantil/>. Acessado dia 25 de maio de 2019.

Agora, leia e responda ao que se pede.

a) Bruna, a garota da foto, está implorando para ganhar o novo lançamento da linha de bonecas que ela mais gosta. O comercial do produto está passando bastante na televisão. Você já passou por alguma situação parecida (querer muito um produto após ter visto o seu comercial na televisão?)

(...) Sim () Não

Se sim, responda às perguntas abaixo:

b) Você acha que o comercial passado na televisão influenciou na sua vontade de ter o produto?

(...) Sim () Não

c) **Se marcou sim para alguma das perguntas acima**, conte como foi a situação.

Fonte: as autoras.

Figura 3: Situação do teste sobre a categoria guardar para adquirir bens ou produtos

3) Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.



Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhasdomarcelinho/>. Acessado dia 25 de maio de 2019.

Você ganha mesada?

(...) Sim () Não

João é um garoto de 9 anos que ganha mesada, mas não consegue juntar nenhum dinheiro, pois gasta tudo o que recebe durante o mês. Ricardo é diferente, ele se preocupa em guardar alguma quantia, pois assim consegue comprar algum produto mais caro que deseja ou ter alguma reserva para uma situação emergencial.

a) Com qual das duas crianças você mais se parece?

b) Por que?

c) Você acha a sua atitude correta? Por quê?

Fonte: as autoras.

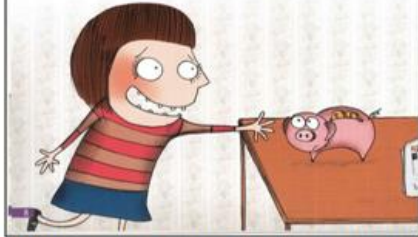
Figura 4: Situação do teste sobre a categoria desejos versus necessidades

4) Leia o diálogo a seguir, entre Maria e sua irmã.

— MARIA, EU **PRECISO** COMPRAR UM CARIMBO MALUCO E UM IOIÔ QUE CANTA. VOCÊ PODE EMPRESTAR UM POUCO DE DINHEIRO PRA MIM?

— A GENTE TEM UMA CAIXA CHEIA DE CARIMBOS NA PRATELEIRA DE CIMA — MARIA ESTAVA SE DIVERTINDO COM COLAGENS.

— MAS ESSE CARIMBO É DIFERENTE. EU VOU VIVER TÃO MAIS FELIZ COM ELE! — HELENA SUSPIROU.



Fonte: GUIMARAES, Telma. A Economia de Maria. Editora do Brasil. 2010.

a) Será que realmente precisamos de tudo o que queremos?

b) O que você achou da atitude de Helena? Ela queria comprar porque precisava?

c) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo?

() Sim () Não

d) Por que?

Fonte: as autoras.

Figura 5: Situação do teste sobre a categoria economia doméstica

5) Amanda mora com os seus pais e sempre que sai dos ambientes deixa as luzes acesas e não desliga os ventiladores. Você acha que Amanda está agindo corretamente?

() Sim () Não

a) Por quê?

b) E na sua casa, você desliga as luzes ao sair dos ambientes?

() Sim () Não

Fonte: as autoras.

Figura 6: Situação do teste sobre a categoria uso do dinheiro

6) Leia o trecho a seguir e responda ao que se pede.



Fonte: ROCHA, Ruth. Como se fosse dinheiro. Editora Salamandra. 2010.

- a) Você acha que seu Lucas agiu corretamente dando balas como troco?
 Sim Não
- b) Você acha que seu Lucas poderia ter agido de outra forma? Qual?

Fonte: as autoras.

Figura 7: Situações¹ do teste sobre a categoria valor do dinheiro

¹ Imagens retiradas do Google Imagens.

7) Observe os produtos abaixo e relacione corretamente com o valor estimado para cada um deles.¹



R\$ 50,00



R\$ 200,00



R\$ 1500,00

8) Observe o produto a seguir.²



Essa água de 500 mililitros custa 4 reais e 90 centavos. Você acha que o preço cobrado está:

Caro
 Barato

Por quê?

Fonte: as autoras.

Figura 8: Situação do teste sobre a categoria tomada de decisão

9) O sonho de Luciano é ganhar um par de patins de aniversário. Seus pais pediram a ele que pesquisasse preços e condições de pagamento em diversas lojas na internet. Depois de pesquisar muito, ele selecionou duas possibilidades, veja:




Atividade adaptada de Bonjorno, Azenha, Gusmão e Ribeiro (2014, p. 111, 3º ano).

Qual dos dois pares de patins você compraria? Por quê?

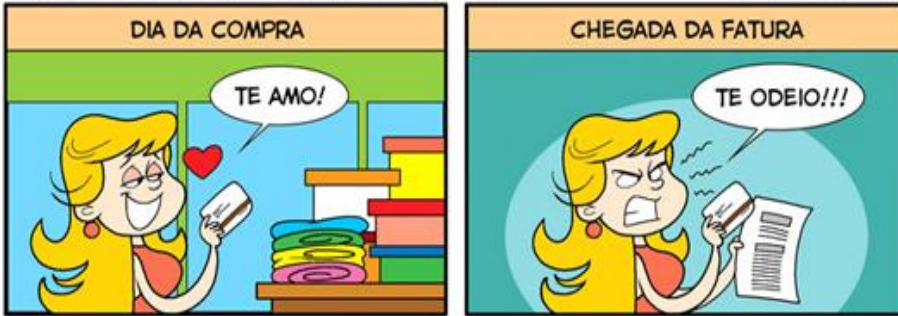
Fonte: as autoras.

Figura 9: Situação do teste sobre a categoria produtos financeiros

10) Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.

CARTÃO DE CRÉDITO - UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO!

WWW.MULHER30.COM.BR



Disponível em: <http://mulher30.com.br/lirinhas/vivi/page/19>. Acessado dia 25 de maio de 2019.

a) Você sabe pra que serve o cartão de crédito?

() Sim () Não

b) Se sim, explique com suas palavras como funciona o seu uso:

c) Em sua opinião, por que no dia da compra a personagem "ama" o cartão de crédito e no dia do pagamento o "odeia"?

Fonte: as autoras.

Figura 10: Situação do teste sobre a categoria sustentabilidade

11) Leia a História em Quadrinhos a seguir e responda ao que se pede.



Disponível em: <https://tr.pinterest.com/pin/574279389984248788/?q=true>. Acessado em 27 de maio de 2019.

a) Você sabe o que é feito das embalagens de produto que você consome?

() Sim () Não

b) Se sim, o que é feito?

c) Na sua opinião, o que deve ser feito com objetos que estão em bom estado e não servem mais para você?

d) Você costuma doar roupas, brinquedos e objetos em geral que já não usa mais?

() Sim () Não

e) Se sim, acha que essa atitude é importante? Por quê?

Fonte: as autoras.

Figura 11: Situação do teste sobre a categoria consumismo

12) Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.



Disponível em: <http://faceblog.blogspot.com/2014/02/tirinhas-sobre-o-consumismo.html>. Acessado dia 25 de maio de 2019.

- a) A personagem realmente precisava de um par de botas novo?
() Sim () Não
- b) Por quê?
- c) Você já comprou algo e depois percebeu que não precisava?
() Sim () Não
- d) Se sim, como você se sentiu?

Fonte: as autoras.

Com o intuito de que o possível cansaço não interferisse na qualidade das respostas obtidas, optamos por aplicar o teste em dois dias diferentes, sendo no primeiro dia o teste contendo cinco situações (da primeira à quinta) e no segundo dia o teste com as demais sete situações (da sexta à décima segunda), com uma turma composta por 26 alunos do 4º ano de uma escola particular do Recife. Escolhemos este ano em função de que os estudantes estão iniciando o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, por já terem concluído o ciclo de Alfabetização Matemática, parecem possuir maior vivência, escolar e extra escolar, frente a situações de consumo. A escola particular escolhida é constituída por estudantes advindos de uma classe social média/alta da cidade do Recife. Esta realidade pode exercer influências nas respostas dos estudantes.

Analisamos os dados em função das temáticas de EF categorizadas por Santos (2017) - 1) atitudes ao comprar; 2) influência das propagandas/mídia; 3) guardar para adquirir bens ou produtos; 4) desejos versus necessidades; 5) economia doméstica; 6) uso do dinheiro; 7) valor do dinheiro; 8) tomada de decisão; 9) produtos financeiros; 10) sustentabilidade e 11) consumismo, bem como a partir da Teoria da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2014) que discute a importância de utilizar a Matemática nas práticas sociais. Além desses autores, também analisamos em função das discussões de Bauman (2008) frente às situações de consumo.

5. Resultados e Discussão

Para discussão acerca dos dados coletados, analisamos as respostas fornecidas pelos 26 alunos participantes do 4º ano da escola na qual foi desenvolvido o estudo. O nosso objetivo no presente estudo é sondar como estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental refletem sobre atividades relacionadas à EF, estando tais atividades contextualizadas a partir de cada uma das temáticas apresentadas por Santos (2017).

Adiante, apresentamos as discussões sobre cada uma das temáticas elencadas por Santos (2017), a partir dos resultados apresentados pelos estudantes investigados no presente estudo.

5.1 Atitudes ao comprar

No que se refere à primeira temática investigada, atitudes ao comprar, todos os participantes afirmaram fazer pesquisa de preços e comparar a qualidade dos produtos antes de comprar, o que nos indica que as crianças parecem participar das situações de compra realizadas em suas famílias. Mais ainda, indica que há uma preocupação por parte delas e dos familiares de analisar os diversos produtos existentes da mesma categoria antes de comprá-los.

Quando questionamos se os estudantes observavam outras características além do preço e da qualidade dos produtos, foram elencadas a validade, a quantidade informada na embalagem e se vale a pena comprá-lo, sendo esta última característica relatada por apenas um aluno, como podemos observar na Figura 12, a seguir.

Figura 12: Atitudes ao comprar - Protocolo Aluno 16

b) Você costuma observar outras características antes de comprar algum produto?
 Sim Não

Se sim, quais?
A validade, a quantidade, seu cheiro, qualidade, tamanho e se realmente vale a pena comprar.

Fonte: as autoras.

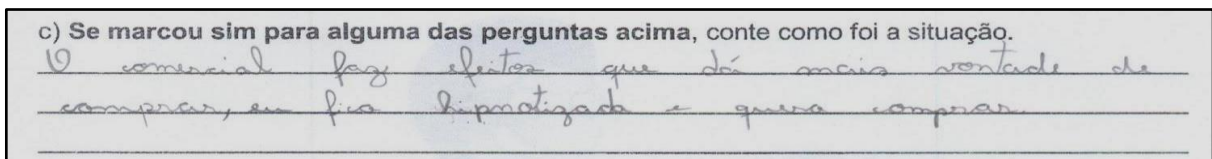
Percebemos, assim, que há uma preocupação com outros elementos, para além do preço, o que consideramos algo importante em uma perspectiva de Educação Financeira Crítica. Santos (2017), neste sentido, chama a atenção para o que pode ser analisado diante de uma situação de compra e exemplifica com “a negociação que pode existir entre vendedor e cliente (descontos) e a análise acerca de qual embalagem é mais vantajosa, a depender da necessidade no momento” (Santos, 2017, p.102).

Adiante, apresentamos a discussão sobre a temática influência das propagandas/mídia.

5.2 Influência das Propagandas/Mídia

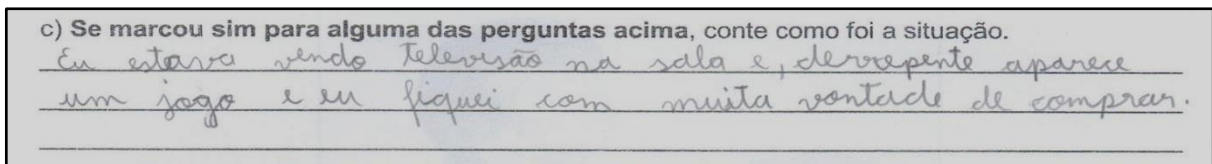
No que se refere à temática influência das propagandas/mídia, 18 estudantes (dos 26 investigados) afirmaram já ter passado por alguma situação em que queriam muito um produto após ter visto o seu comercial na televisão. Desses, 16 reconhecem que foram influenciados pelo comercial passado na televisão, conforme podemos observar nas Figuras 13 e 14, a seguir.

Figura 13: Influência das Propagandas/Mídia - Protocolo Aluna 1



Fonte: as autoras.

Figura 14: Influência das Propagandas/Mídia - Protocolo Aluna 20



Fonte: as autoras.

Uma das estudantes que relata não ter sofrido influência do comercial justifica dizendo ‘eu vi a roupa, a boneca, o perfume e etc. Não foi pelo comercial, e sim porque eu gostei’. Apesar de sua resposta indicar que não há influência do comercial no seu desejo, acreditamos que, uma vez que ela relata ter tido vontade de comprar o produto após ter visto o comercial, pode ter havido influência. Ignácio (2007) discute, nesse sentido, que “o que parece evidente é que jovens e crianças estão intensamente enredados pela mídia, porque ela, de fato, tem recursos fascinantes” (p. 14). A pesquisadora acrescenta dizendo que grande parte dos anunciantes concentra o seu olhar em tais indivíduos (crianças e jovens), moldando, a partir deles, as estratégias de marketing.

A seguir, apresentamos a discussão sobre a categoria guardar para adquirir bens ou produtos.

5.3 Guardar para Adquirir Bens ou Produtos

Para entender como os estudantes lidam com o dinheiro que recebem, seja por meio de mesada ou não, propusemos uma atividade na qual eles deveriam dizer com qual personagem mais se identificavam: João, um garoto de 9 anos que ganha mesada,

mas não consegue juntar nenhum dinheiro, pois gasta tudo o que recebe durante o mês ou Ricardo, que se preocupa em guardar alguma quantia, pois assim consegue comprar algum produto que deseja ou ter uma reserva para uma situação emergencial.

Do total de participantes, 22 identificam-se com Ricardo, o que consideramos interessante, uma vez que parece haver uma preocupação, por parte deles, de não gastar todo o dinheiro que ganham durante o mês, buscando, de alguma forma, poupar.

Após essa resposta, buscamos investigar se os estudantes pouparam pensando em alguma situação emergencial ou se pouparam para comprar algo mais caro. Dos 22 estudantes que responderam se parecer com Ricardo, 14 justificaram poupar para gastar posteriormente com algum produto de maior valor; sete indicaram a ideia de que pode haver uma situação emergencial e que, por isso, é importante reservar alguma quantia. Dessas sete crianças, uma, além de falar em uma situação emergencial, mencionou o ‘banco’ como um lugar para depósito do dinheiro poupado; por fim, uma criança ressaltava unicamente o banco como um local de depósito. Ela diz ‘meus pais criaram uma poupança para sempre que eu ganhar minha mesada eles guardarem na poupança’. Percebemos que, apesar de não lidarem diretamente com questões bancárias, as crianças já mencionam produtos financeiros como a poupança. Acreditamos que esse é um caminho válido para oferecer aos estudantes, mas ressaltando a importância de que eles saibam utilizá-los adequadamente, uma vez que, como discutido por Campos (2012), é importante ter consciência de que, muitas vezes, o que os bancos mais querem é que os seus produtos financeiros sejam consumidos, sem uma preocupação maior com a melhor escolha a ser tomada. O pesquisador discute que

“[...] por trás de ações que aparentemente buscam contribuir para a formação financeira dos indivíduos podem existir interesses maiores, como a busca de alternativas para que os consumidores não atinjam a inadimplência, mas continuem atendendo aos apelos do consumo e permaneçam dentro de limites aceitáveis de endividamento” (Campos, 2012, p. 40).

Todos os quatro estudantes que se identificaram com João (ganha mesada, mas não consegue juntar nenhum dinheiro) julgam que suas atitudes são inadequadas, uma vez que quando precisarem, provavelmente não terão nenhuma reserva para a qual recorrer. Ressaltamos que, na proposta de EF que defendemos, não cabe aos docentes inculcar nos alunos as respostas corretas ou as melhores decisões a serem tomadas, mas sim causar uma reflexão acerca de suas escolhas, de modo que eles pensem no que é melhor, ou possível, a ser feito no momento, o que parece estar acontecendo com os estudantes pesquisados, ainda que eles não tenham tido uma discussão sobre Educação Financeira de forma sistemática em seu ambiente escolar.

Adiante, discutiremos a categoria desejos versus necessidades.

5.4 Desejos versus necessidades

Para contextualizar essa temática, os estudantes foram colocados diante de uma situação apresentada no livro “A Economia de Maria”, de Telma Guimarães. No trecho apresentado, duas irmãs dialogam e uma, Helena, relata a necessidade de comprar um carimbo e um ioiô, pedindo dinheiro emprestado para sua irmã, Maria. Contudo, Maria

ressalta que as irmãs já possuem uma caixa cheia de carimbos. Por fim, Helena rebate informando como esse novo carimbo seria diferente e traria mais felicidade para ela.

Após a apresentação do trecho, questionamos: ‘será que realmente precisamos de tudo o que queremos?’ e todos os estudantes indicaram que não. Percebemos que o grupo investigado apresenta reflexões diante de elementos relacionados à EF. Ainda que em alguns momentos a vontade de ter determinado produto prevaleça, o que, como discutido por Augustini, Costa e Barros (2012) pode acontecer, é importante que os estudantes reflitam sobre o que realmente querem ou apenas desejam, avaliando melhor antes de tomar as suas decisões.

Ao analisarem a situação proposta na Figura 3 (ver Figura 3 na página 08), todos os estudantes dizem que a atitude dela foi errada, feia ou desnecessária, uma vez que ela já possuía vários carimbos, como apresentamos nas Figuras 15 e 16, a seguir.

Figura 15: Desejos versus necessidades - Protocolo Aluna 21

b) O que você achou da atitude de Helena? Ela queria comprar porque precisava?

Fora. Ela não precisava porque tinha uma precatorista cheia de carimbos.

Fonte: as autoras.

Figura 16: Desejos versus necessidades - Protocolo Aluna 23

b) O que você achou da atitude de Helena? Ela queria comprar porque precisava?

Desnecessária. Não. Porque ela já tinha muitos carimbos.

Fonte: as autoras.

Bauman (2008) discute que estamos vivendo em um período de Modernidade Líquida, no qual há uma efemeridade, tudo muda muito rápido e o tempo todo. O que é novo hoje, amanhã será obsoleto. O teórico discute que “ao contrário da promessa vinda lá do alto e das crenças populares, o consumo não é um sinônimo de felicidade nem uma atividade que sempre provoque sua chegada” (Bauman, 2008, p. 61). Pensando nisso, questionamos os estudantes se Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo. Dos estudantes pesquisados, 18² acreditam que a compra não traria uma felicidade ‘plena’ à personagem, justificando que ela já tem os produtos supracitados e que poderia até brincar com eles nos primeiros dias, mas que depois eles deixariam de ter tanta importância, como podemos observar nas Figuras 17 e 18, a seguir.

² Uma aluna investigada, quando questionada sobre a felicidade da personagem ao comprar o ioiô e o carimbo, não deixou claro o seu ponto de vista, marcando as duas alternativas (sim e não). Quando questionada sobre o porquê, respondeu com “depende”.

Figura 17: Desejos versus necessidades - Protocolo Aluno 16

c) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo?
 Sim Não

d) Por que?
 Porque nos primeiros dias a pessoa só pensa nisso e depois ela nem quer mais saber.

Fonte: as autoras.

Figura 18: Desejos versus necessidades - Protocolo Aluna 18

c) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo?
 Sim Não

d) Por que?
 Porque ela foi timbrando isso significa que ela depois de alguns dias ela não desman para lá

Fonte: as autoras.

As respostas dos estudantes estão em consonância com o que Bauman (2008) discute. Eles parecem ter consciência de que, uma vez que Helena já possuía muitos carimbos, os novos que ela pretendia comprar, poderiam até ser utilizados no começo, mas logo ‘perderiam a graça’. De fato, vivemos em uma sociedade que nos estimula, cotidianamente, para o consumismo, fazendo com que, em alguns momentos, façamos compras de produtos sem ter necessidade.

Atividades e discussões realizadas com os estudantes a partir de uma contextualização como a proposta nesta pesquisa, podem favorecer a reflexão, por parte dos alunos, de que é preciso pensar se realmente há necessidade da compra, se eles precisam, se é um desejo que pode ser realizado no momento. Ter consciência de que a vontade pode rapidamente passar e o brinquedo pode ser deixado de lado é um caminho para que eles comecem a colocar em prática a criticidade diante das situações de consumo. Ressaltamos que uma reflexão mais aprofundada com os estudantes acerca de temas como esse, discutidos em sala de aula, leva a um possível cenário para investigação, como discutido por Skovsmose (2014). Para isso, é necessário o convite a ser feito pelo professor e o aceite pelos estudantes, de modo que ambos se envolvam no processo de reflexão e discussão acerca do tema proposto.

Apesar de todos os estudantes parecerem ter a consciência de que a atitude de Helena não foi adequada, sete deles afirmam que ela ficaria muito mais feliz caso realizasse a compra, uma vez que se tratava de algo que ela desejava. Mais uma vez, discutimos que as vontades e os desejos não estão proibidos, todos nós temos vontades e queremos realizá-las. O desejo, quando realizado, pode trazer uma felicidade, ainda que seja momentânea. Cabe aos docentes, em sala de aula, propiciar tais discussões e levar os alunos a refletirem.

Adiante, apresentamos a discussão sobre a categoria economia doméstica.

5.5 Economia Doméstica

Para sondar as ideias acerca da economia doméstica, os estudantes foram colocados diante de uma contextualização na qual uma garota morava com os seus pais e sempre que saía dos ambientes não desligava as luzes nem os ventiladores. Perguntamos se as crianças consideravam que a menina estava agindo corretamente. Apenas uma estudante disse que ela estava agindo de forma correta, porém, quando justificou, disse: ‘porque ela ia gastar menos dinheiro’, o que nos indica que, provavelmente, houve uma interpretação errônea acerca da primeira pergunta. A resposta dá indícios de que a criança considera que a menina agia de forma inadequada.

Como a maioria destaca que a atitude da personagem citada foi incorreta, percebemos que os alunos parecem ter consciência acerca da importância de ter cuidados básicos relacionados à energia elétrica, o que causa impactos não só financeiros, mas também ambientais, apesar desse último elemento não ter sido ressaltado de forma direta pelos estudantes. Apenas dois dos estudantes em suas justificativas extrapolam as questões financeiras, possibilitando que façamos uma inferência e percebamos uma relação com a sustentabilidade. Um deles diz: ‘Porque gasta energia e no futuro vamos ficar sem’ (Aluno 5). Tal fato chama a atenção para a importância de que os professores, em sala de aula, discutam com maior ênfase o aspecto da sustentabilidade com os estudantes, de modo que maior seja a quantidade de alunos que passe a se preocupar não só com as questões financeiras/econômicas, mas também com as questões ambientais.

Quando questionados sobre terem o hábito de, em suas casas, desligar as luzes ao sair dos ambientes, 23 estudantes afirmam ter esta preocupação. Além deles, um resalta não ter esta prática e duas estudantes criam a alternativa ‘mais ou menos’, justificando que em alguns momentos esquecem.

A seguir, apresentamos a discussão sobre a categoria uso do dinheiro.

5.6 Uso do dinheiro

Para sondar a percepção dos alunos quanto ao uso do dinheiro, utilizamos um trecho do livro “Como se fosse dinheiro”, de Ruth Rocha. Nele, constava um diálogo entre um vendedor e uma criança, no qual o vendedor sempre fornecia, quando não tinha troco, balas em seu lugar. Questionamos às crianças se a atitude de seu Lucas (o vendedor da história) estava correta. Das 26 crianças participantes, 15 disseram que a atitude dele estava errada. Dando continuidade, as crianças foram levadas a pensar em outras formas que o vendedor poderia ter agido, ao invés de dar as balas no lugar do troco. Das crianças que afirmaram ter sido uma atitude errada de seu Lucas, quatro, apesar de não concordarem, disseram que seu Lucas não tinha como agir de outra forma, uma vez que ele não possuía troco. Quatro delas disseram ter consciência de que o vendedor poderia ter tido outra atitude, porém não apresentaram qual seria. As outras sete apresentaram soluções possíveis para resolver o problema da falta de troco, como

dar o troco outro dia, ir em outro estabelecimento trocar o dinheiro, para, assim, ter troco ou dar uma quantia um pouco menor.

Pensando nas crianças que têm consciência de que seu Lucas não havia agido de forma correta, mas que não conseguiram apresentar possibilidade para a resolução dos problemas, destacamos a importância de que tal discussão seja feita em sala de aula, possibilitando aos estudantes uma ampliação no olhar e nas possibilidades de resolução de problemas financeiros do cotidiano.

No dia-a-dia, muitos são os momentos em que, tanto adultos como crianças, se deparam com a mesma situação vivenciada pela criança do extrato retirado do livro “Como se fosse dinheiro”. Ao discutir essa problemática em sala de aula e levantar possibilidades junto com o professor e os colegas acreditamos que os estudantes poderão começar a refletir mais sobre essas questões e a saber melhor se posicionar quando estas forem vivenciadas em suas vidas.

De acordo com Santos (2017), ao pesquisar acerca das diferentes temáticas que estão associadas ao trabalho com EF nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais, há somente uma situação em que se discute o uso do dinheiro. Tal achado pode, porventura, vir a não contribuir como poderia para que os alunos desenvolvam tal reflexão em sala de aula.

Adiante, faremos a discussão sobre a categoria valor do dinheiro.

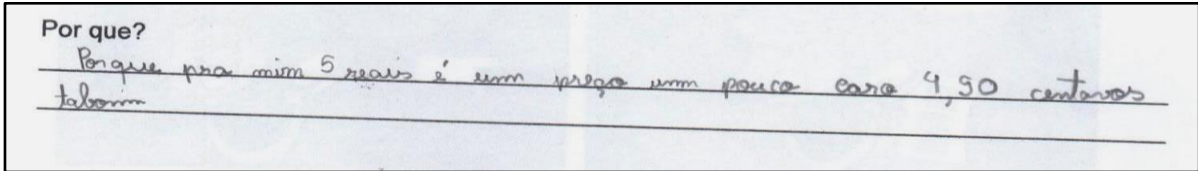
5.7 Valor do dinheiro

Ao trabalharmos o valor do dinheiro, foi apresentada uma situação em que as crianças deveriam associar o valor estimado correspondente aos produtos. Das 26 crianças que responderam ao questionário, apenas três relacionaram de forma incorreta. Tal dado nos faz inferir que as crianças com as quais realizamos a pesquisa apresentam certa clareza no que se refere ao preço de determinados produtos.

Além de sondar o conhecimento acerca dos preços, buscamos investigar o que elas julgavam como ‘caro’ ou ‘barato’ a partir de um produto consumido por todos. Nesta segunda situação deveriam avaliar se uma água de 500 mililitros, custando R\$4,90, estava cara ou barata. Do total de crianças, 15 acreditam ser um preço alto para tal produto, apresentando como justificativa as referências que possuem sobre o valor desse produto nos locais que frequentam. Já para as outras 11 crianças, o preço apresentado está barato, tendo relatado justificativas diversas, como ‘Porque caro é o que a gente compra e não resolve’, ‘Porque a água dura muito e vale a pena gastar R\$4,90’. Consideramos importante explicitar que a criança que respondeu que ‘caro é o que a gente compra e não resolve’, ao devolver o teste respondido, explicou oralmente que essa é uma fala que sua mãe costuma dizer. Assim, percebemos que as famílias parecem exercer influência a partir dos hábitos que possuem e das práticas que desenvolvem. Para essa criança, uma vez que a água ‘resolveria’ a sua sede, não estava cara, mesmo pelo valor apresentado. Discutimos que, de fato, em muitas situações, a necessidade prevalece, se em comparação com outros elementos que precisam ser observados ao ser realizada uma compra.

Chamamos a atenção para a Aluna 24 que, justificando sua resposta ao acreditar que a água apresentada estaria barata, diz que, caso fosse acima de R\$5,00, o produto estaria caro, conforme Figura 19.

Figura 19: Valor do dinheiro - Protocolo Aluna 24



Fonte: as autoras.

Questionamo-nos como uma pequena variação de R\$0,10 pode levar as pessoas a terem um olhar diferente para o produto que está sendo anunciado. Essa situação é muito comum em propagandas, sendo, justamente, uma estratégia de marketing que visa a envolver os consumidores fazendo com que eles pensem que o produto é mais barato do que parece, seja apresentando o valor das parcelas ao invés do valor final ou, como na situação por nós apresentada, mostrando um valor que, levando em consideração apenas o número inteiro (quatro), faz com que o aluno avalie como sendo uma quantia menor do que o cinco. Pensando nas estratégias de marketing, Ignácio (2007) chama a atenção para o fato de que “a mídia mostra-se cada vez mais perspicaz na busca das mais variadas formas de conquistar os jovens” (Ignácio, 2007, p. 14). Na situação apresentada, de fato, trata-se de um número menor, mas não tanto quanto a criança julgou ao analisar, uma vez que ela não considerou os números decimais apresentados e a sua proximidade com o número cinco.

A seguir, apresentamos a discussão sobre a categoria tomada de decisão.

5.8 Tomada de decisão

Para avaliarmos as tomadas de decisão, apresentamos uma situação em que as crianças deveriam escolher entre dois modelos de patins, sendo um de valor mais caro e outro de valor mais barato.

Dos alunos participantes, 16 escolheram o segundo patins, que era o mais barato. Em suas justificativas, todas as 16 crianças relacionam suas escolhas pelo preço dos patins. Além de apresentarem o custo como ponto forte para sua tomada de decisão, duas, ainda, justificam ser uns patins melhor para uso ou ser sua preferência de modelo.

As crianças que optaram pelos primeiros patins, o mais caro, relatam terem realizado sua escolha pela qualidade do produto. Pensando nisso, corroboramos com Muniz e Jurkiewicz (2015), que chamam atenção para os aspectos não matemáticos existentes em uma tomada de decisão. Nessa situação, para essas crianças, a qualidade do produto, ou as suas características, prevaleceram em relação ao valor apresentado na questão.

Alertamos que houve uma criança que optou pelos primeiros patins, ou seja, o de valor maior, mas que, ao justificar, diz ser o mais barato. Acreditamos que ela se equivocou no momento de explicar o porquê de sua escolha.

A seguir apresentamos a discussão sobre os produtos financeiros.

5.9 Produtos financeiros

Apresentamos, para introduzir a discussão acerca de produtos financeiros, no caso específico, o cartão de crédito, uma tirinha que apresenta o sentimento de uma personagem no ato da compra com o cartão de crédito e, em seguida, seu sentimento ao chegar a fatura para pagamento. Posteriormente, questionamos às crianças se sabiam para que servia o cartão de crédito e 22 crianças afirmaram saber para que serve esse produto financeiro. Dessas, duas acreditam que ele serve para facilitar quanto ao uso do dinheiro, não sendo necessária, assim, a manipulação de cédulas; 11 entendem que o cartão de crédito é usado para a compra de produtos, sem fornecer maiores detalhes sobre o seu funcionamento; por fim, 9 crianças, em suas explicações, demonstraram possuir um conhecimento maior acerca do uso do cartão de crédito, detalhando que ele é utilizado para comprar produtos e que posteriormente, é feito o pagamento, a partir da chegada da fatura.

Pensando nas 11 crianças que alegam que o cartão serve para a compra de produtos, alertamos para a necessidade de que tenham consciência de que a compra de produtos viabilizada pelo cartão de crédito gerará uma dívida a ser paga posteriormente. Não havendo esse entendimento, há o risco de acontecer uma compra exacerbada por parte dos sujeitos e, conseqüentemente, uma dívida a ser paga sem o devido planejamento. Ressaltamos também a quantidade de crianças que compreendem os mecanismos de funcionamento do supracitado produto financeiro. Apesar de as crianças não usarem ativamente esse recurso, ressaltamos que são de classe média/alta que, muitas vezes, têm um maior contato com tal produto. Assim, este resultado poderia ser diferente a depender do público pesquisado.

Adiante, apresentamos a discussão sobre a categoria sustentabilidade.

5.10 Sustentabilidade

Buscando sondar se os estudantes sabiam o que era feito das embalagens de produtos que consomem e, conseqüentemente, da quantidade de lixo que geramos diariamente ao consumir produtos, pois essa é uma preocupação também relacionada à EF, percebemos que 20 afirmaram saber. Apesar disso, sete deles parecem não ter compreendido o que foi perguntado, uma vez que ao serem questionados sobre o que é feito, apresentaram respostas incoerentes, relacionadas ao material que é utilizado para confeccionar as embalagens. Os demais, 13, apresentaram destinos válidos para as embalagens descartadas, por exemplo: jogar no lixo, reciclar, lixões e a coleta seletiva.

Quando questionados sobre o que deve ser feito com objetos que estão em bom estado e não servem mais para os estudantes, 23 apresentaram um destino útil para tais pertences (doar, reciclar e reutilizar, por exemplo). Perguntamos também se há a prática, por parte dos estudantes, da doação de roupas, brinquedos e objetos que eles não utilizam mais e 23 afirmaram fazer doações. Consideramos importante chamar a atenção para a necessidade de propiciar aos estudantes mais discussões, ou seja,

momentos que levem a um cenário para investigação (Skovsmose, 2014), que ressaltem a importância de atos como os por eles citados, não só pela atitude altruísta, mas também pelo caráter sustentável, sendo essa temática uma das vertentes a ser discutida pela EF. Nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Santos (2017) encontrou quatro atividades que discutem a temática. A autora chama a atenção para o fato de que, possivelmente, tal discussão pode ser mais trabalhada em livros didáticos de Ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar dessa temática (EF).

Adiante, apresentamos a discussão sobre a categoria consumismo.

5.11 Consumismo

Para sondar as percepções sobre a ideia de consumismo, apresentamos uma tirinha na qual havia um diálogo entre duas amigas. Uma delas apresenta a necessidade de comprar um par de botas novo. Contudo, sua amiga ressalta que ela já havia comprado, naquele mesmo dia, três pares. Questionamos, posteriormente, aos estudantes, se eles acreditavam que a garota realmente precisava de um par de botas. Todos eles responderam que não, o que nos indica que eles identificam o ato consumista que está sendo apresentado. Em sua justificativa, a Aluna 15 apresentou a resposta destacada a seguir, na Figura 20.

Figura 20: Consumismo - Protocolo Aluna 15

a) A personagem realmente precisava de um par de botas novo?

() Sim (X) Não

b) Por quê?

Porque ela já tinha uma bota nova e ela queria mais rizar, e economizar dinheiro e a bota velha ela podia doar.

Fonte: as autoras.

Percebemos, assim, que a criança, além de apresentar um olhar atento acerca do consumismo, ressalta o ‘valor’ que precisamos dar ao dinheiro, não gastando sem necessidade.

Quando questionamos se os estudantes já haviam comprado algo de que não precisavam, dez informaram que sim e que, posteriormente, sentiram-se arrependidos, preocupados ou tristes por terem realizado uma compra desnecessária. Sarlo (2006) corrobora com tal discussão quando afirma que, atualmente, os objetos que compramos perdem seu valor no mesmo instante em que os adquirimos.

Percebemos, dessa forma, que os estudantes aqui pesquisados possuem ideias relacionadas à EF, sendo esta, de acordo com Santos (2017), uma área que possui diferentes temáticas relacionadas, que foram aqui pesquisadas. Apesar disso, chamamos a atenção para a importância de que a discussão, em sala de aula, aconteça de forma sistemática, propiciando aos estudantes de modo geral uma ampliação no olhar acerca

das temáticas que envolvem a discussão sobre EF e busque auxiliar os indivíduos em suas tomadas de decisão ao longo da vida.

6. Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou sondar como alunos do 4º ano refletem sobre situações que envolvem a Educação Financeira, mais especificamente em cada uma das temáticas categorizadas por Santos (2017).

Após a aplicação e análise dos questionários, percebemos que estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, ainda que sem uma discussão sistematizada em sala de aula, apresentam compreensões sobre temáticas relacionadas à EF.

Consideramos interessante explicitar, inicialmente, o relato feito pelos participantes de que fazem pesquisa de preços e comparam a qualidade dos produtos antes de comprar, o que demonstra parecer haver a inserção de tais estudantes nas situações de compra, em suas famílias.

Além disso, ressaltamos o reconhecimento, pela maior parte dos estudantes (16, dos 26 entrevistados), de que a mídia pode exercer influência nos desejos dos consumidores, sendo esse um aspecto a ser discutido na EF em uma perspectiva reflexiva, em sala de aula. Dizemos isso no sentido de que a mídia se organiza de forma persuasiva, com o intuito de atrair o público alvo ao qual se destina, e se o indivíduo não estiver suficientemente orientado, pode se deixar envolver e comprar produtos muitas vezes desnecessários. A escola pode atuar, nesse sentido, orientando os estudantes para que saibam se colocar diante de tais situações.

No que se refere à temática guardar para adquirir bens ou produtos, a maior parte dos estudantes (22, dos 26 entrevistados) se preocupa em não gastar todo o dinheiro que ganha durante o mês, o que indica que eles pensam, de alguma forma, na necessidade de se ter alguma quantia guardada, seja para comprar algo futuramente ou para uma situação emergencial, como discutimos no decorrer do texto. Enfatizamos nossa defesa de que não cabe aos docentes apontar os melhores caminhos a serem seguidos pelos estudantes, uma vez que a melhor escolha para um indivíduo, pode não ser para o outro, mas sim orientar e propiciar discussões que possibilitem reflexões que auxiliem em suas tomadas de decisão.

Quando sondamos a temática desejos versus necessidades, todos os estudantes apresentaram a percepção de que nós não precisamos de tudo o que queremos e 18 dos estudantes alegaram que comprar mais um objeto não traria mais felicidade à personagem apresentada na situação. É interessante perceber tal visão, por parte dos estudantes, uma vez que, pensando dessa forma, eles poderão ter mais criticidade no momento de realizar uma compra, compreendendo que o prazer momentâneo não irá se perpetuar e que, assim, é preciso levar outros aspectos em consideração em suas escolhas.

Os estudantes compreendem a importância de tomar cuidados, em suas casas, que auxiliem na economia de energia, por exemplo, mas só dois dos estudantes, em suas justificativas, vão além das questões financeiras, pensando na sustentabilidade. Tal resultado possibilita a orientação, aos professores e aos autores de livros didáticos, que

busquem discutir mais tais questões em sala de aula, favorecendo aos estudantes reflexões que, para além da questão financeira, levem em consideração o necessário cuidado com o planeta.

No que se refere ao uso do dinheiro, como discutido no decorrer do estudo, apenas sete crianças apresentaram soluções possíveis para resolver o problema da falta de troco, como dar o troco outro dia, ir em outro estabelecimento trocar o dinheiro, para, assim, ter troco ou dar uma quantia um pouco menor. Santos (2017), em seu estudo, indica que só há uma atividade, nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que discutem tal temática. Deste modo, levando em consideração o resultado por nós encontrado, consideramos importante que tal perspectiva seja mais discutida em sala de aula, possibilitando aos estudantes uma ampliação no olhar e a percepção de outras escolhas a serem realizadas.

Na investigação acerca da temática valor do dinheiro, 23 estudantes relacionaram o valor dos produtos de forma correta, o que nos indica que eles apresentam certa clareza no que se refere ao preço de produtos. E, quando questionados acerca do preço de um produto específico, 15 dos estudantes pesquisados acreditam ser um valor alto para o produto apresentado.

Quando foram levados a tomar uma decisão, 16 crianças (das 26) optaram por um produto mais barato, enquanto que as demais escolheram o outro produto por, de acordo com Muniz e Jurkiewicz (2015), aspectos não matemáticos, ou seja, pensando na qualidade do produto ou outras características dele.

Para trabalharmos produtos financeiros escolhemos o cartão de crédito, por ser um dos produtos financeiros de mais fácil acesso para os participantes da pesquisa. Corroborando com isso, vimos que 22 crianças afirmam conhecer seu uso, contudo, apenas nove apresentam um conhecimento mais detalhado quanto à sua função. Alertamos para que, num trabalho com a EF, haja uma explicitação acerca dos produtos financeiros, refletindo sobre de seus usos e finalidades.

Quanto à temática sustentabilidade, percebemos que as crianças, quando levadas a refletir acerca de produtos não mais usados, destacam destinos úteis para tais itens, como o reuso, a reciclagem e/ou a doação. Vemos, assim, que há uma preocupação para com o descarte de itens não mais usados. No entanto, acreditamos que, além de pensarmos sobre os objetos que já foram usados por nós em algum momento, há a importância de refletirmos sobre a real necessidade de ter e/ou usá-lo, relacionando diferentes temáticas da EF, como os desejos versus necessidade e o consumismo, por exemplo.

No que se refere ao consumismo, todas os participantes reconhecem que nem sempre precisamos adquirir determinados produtos, como na situação apresentada no questionário proposto, em que a personagem quer comprar um par de botas novo, mas já comprou outros três. Refletindo ainda sobre esta temática, 10 crianças apontam já ter realizado a compra de algum item sem, necessariamente, precisar dele, e que, posteriormente a tal compra, veio o sentimento de arrependimento.

Percebemos, assim, que os alunos participantes da pesquisa possuem conhecimentos relacionados à Educação Financeira, como dito anteriormente, mesmo que não tenham tido reflexões sistemáticas nos ambientes escolares.

Ressaltamos, ainda, que há a necessidade de, a partir de tais conhecimentos já existentes, trabalhar em diferentes momentos da escolarização as temáticas aqui discutidas, uma vez que se faz necessário levar para a sala de aula a discussão sobre as diferentes situações de consumo que podemos passar ao longo de nossas vidas. Para isto, reforçamos que é preciso haver formação com os professores, seja ela inicial ou continuada, a fim de que eles possam estar aptos a pensar junto aos estudantes sobre tal área que, aos poucos, tem tomado espaço nas escolas.

7. Referências

- Augustinis, V., Costa, A. & Barros, D. (2012). Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital. *Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial*. Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p. 79-102.
- Bauman, Z. (2008). *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Ed Zahar.
- Brasil. (2010) BRASIL: *Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2015.
- Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.
- Campos, M. (2012). *Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da produção de significados*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
- Cecco, B. & Andreis, R. (2014). Uma abordagem de Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Anais do XX Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul- .XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul*. Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. 13-16 nov.
- Dantas, L. (2017). *Troca Educação financeira e consumo consciente: tarefas didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades. Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.
- Ignácio, P. (2007). *Aprendendo a consumir com as três espiãs demais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Luterana do Brasil - Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.
- OCDE – Organisation de Coopération et de Développement Économiques (2014). *Projet d'éducation financière de l' OCDE: contexte et mise en application*. 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/23/0,3343,fr_2649_15251491_25713194_1_1_1_1,00.html> Acesso em 10 de novembro de 2014.

- Muniz, I & Jurkiewicz, S. (2015). Uma leitura sobre a produção de conhecimentos matemáticos e financeiros por alunos do Ensino Médio no processo de tomada de decisão entre comprar ou alugar um imóvel. *Boletim Gepem Online*.
- Pernambuco, Secretaria de Educação (2019). *Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio*. Pernambuco, Brasil.
- Santos, L. (2017) Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco – Recife.
- Santos, L. & Pessoa, C. (2016). Educação Financeira na perspectiva da Educação Matemática Crítica: uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. *Boletim Online de Educação Matemática - Boem*, 4(1), 23-45.
- Sarlo, B. (2006). *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Silva, A. & Powell, A. (2013). Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM*. XI Encontro Nacional de Educação Matemática - Curitiba, Paraná, Brasil.
- Silva, I. (2017). *Programa de Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio: Uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Skovsmose, O. (2014). *Um convite à educação matemática crítica*. Campinas, SP: Papyrus.